

## PRÁTICA DOCENTE

## O Empoderamento Docente: Pioneirismo na Eleição para Diretores em Duque de Caxias

*Laís Ribeiro Canuto*



Em tempos de tantas perdas de direitos e desvalorização com os profissionais da educação, fomentar a prática do *professor protagonista*<sup>1</sup> (FRANCO, 2016) torna-se extremamente relevante, para que o mesmo seja capaz de compreender e

transformar a realidade que o cerca. O professor protagonista precisa construir uma práxis empoderada, visando à garantia de voz, visibilidade, influência e tomada de decisão (HOROCHOVSKI e MEIRELLES, 2007) que contribua tanto de forma individual como coletiva.

A imagem<sup>2</sup> acima representa uma prática de empoderamento, no qual o corpo docente de uma escola do Município de Duque de Caxias foi convidado a eleger um professor para assumir a direção da escola ou aceitar pacificamente uma pessoa indicada pelas autoridades. Os profissionais envolvidos neste contexto vislumbraram a possibilidade de iniciar na escola e, por consequência, no município, um processo de eleição para diretores em um contexto até então totalmente distante desta proposta, propondo uma ruptura da consciência ingênua para uma consciência crítica do seu fazer social e político (FRANCO, 2016). Esse processo envolveu toda a comunidade

<sup>1</sup> Movimento no qual o profissional é capaz de compreender e transformar sua prática, bem como as circunstâncias coletivas que a cercam.

<sup>2</sup> Os professores presentes na foto assinaram um termo de autorização do uso de imagem. A imagem encontra-se disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=836707309684763&set=pb.100000365064789.-2207520000.1531513085.&type=3&theater>

escolar, incentivando a decisão de forma democrática, no qual os participantes puderam votar de forma secreta, aprovando ou não a sugestão da Unidade Escolar para assumir a função de gestora: a professora Rosângela de Faria da Silva.

É importante salientar que apesar de presente no Documento Legal (LDBNE 9394/96), a gestão democrática tornou-se um direito garantido apenas na legislação, imprimindo uma falsa ideia de garantia de execução, sendo percebido pouco esforço para sua efetivação, em especial, a eleição para diretores. Percebe-se que as instâncias que regem a educação no Brasil funcionam de forma centralizadora, tornando assim a gestão democrática uma utopia. A eleição para diretores não se constitui como solução para tal problema, mas pode ser percebida como um caminho precursor para esse processo, visto que ampliará a tomada de decisão coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar na luta pelos direitos da escola pública e contra as imposições arbitrárias de alguns governos.

Configura-se no cenário educacional um dualismo sobre gestão democrática, sendo percebido de um lado aqueles que a defendem como uma prática real vivenciada nas escolas e garantida pelas legislações vigentes, e do outro lado aqueles que a entendem como um sonho impossível de ser alcançado, totalmente distante dos contextos escolares. No entanto, é no empoderamento docente em parceria com toda a comunidade escolar, que as escolas públicas podem vislumbrar a gestão democrática, com ênfase a eleição para diretores, como uma possibilidade atingível.

Atualmente, o Município de Duque de Caxias tem buscado realizar consultas públicas para a escolha de diretores, fruto da dedicação do SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação-Núcleo Duque de Caxias) que também se empenha no desenvolvimento de uma práxis empoderada. Todavia, ressalta-se que no ano de 2014, essa não era uma prática vigente, podendo ser considerada a ação coletiva dos professores da imagem, um pioneirismo neste processo.

Cabe destacar a importância da escola como um espaço de problematização e conhecimentos estabelecidos em redes de relações, no qual através da tomada de decisão envolvendo professores, funcionários da escola, alunos, pais e toda comunidade escolar, realizou-se um processo de formação e produção, enfatizando a tessitura dos saberes-fazer e suas subjetividades

desenvolvidas no cotidiano escolar. (SOARES, 2016) Sendo assim, é possível afirmar que a gestão democrática é um princípio no qual a escola pode vivenciar, a partir do momento em que os seus atores caminhem de forma crítica para uma tomada de decisão coletiva, como o exemplo apontado na imagem.

### **Sobre o autor:**

Laís Ribeiro Canuto é mestrandia em Educação no PPGECC- Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, na Linha de Pesquisa Educação, Escola e seus Sujeitos Sociais. Membro do GEALCS- Grupo de Estudo Alfabetização, Letramento, Cultura e Sociedade. Professora Especialista pela Prefeitura Municipal de Duque de Caxias/ RJ.

### **Referências:**

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 9294/94, de 20 de dezembro de 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-Ação Pedagógica: prática de empoderamento e participação. ETD- Educação Temática Digital, Campinas, SP, v.18, n. 2, abr./jun. 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507> > Acesso em 20 jun. 2018

HOROCHOVSKI, Rodrigo R.; MEIRELLES, Giselle. Problematizando o conceito de empoderamento. In: *Seminário Nacional de Movimentos Sociais, Participação e Democracia*. Florianópolis, 2007. Disponível em

<[http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo\\_horochovski\\_meirelles.pdf](http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf)> Acesso em 26 jun. 2018

Soares, Maria da Conceição S. Tramas entre conhecimentos científicos e saberes cotidianos na tessitura dos currículos. Currículo sem fronteira, RJ, v.16, n. 2, p.163-177, maio/agosto. 2016. ISSN 1645-1384. Disponível em <[www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)> Acesso em 01 maio 2018